

CREATIVE WRITING AND POETRY: A BRIEF OVERVIEW OF MATERIALS FOR POETIC CREATION IN A CLASSROOM

Maria Gabriela Schwengber¹
Diego Grando²

Abstract: This paper aims to propose an overview of reference publications on Creative Poetry Writing available in Portuguese. The work is an offshoot of a research which carried out the mapping, classification and analysis of the materials. The corpus is composed by seven publications: the book *Trabalhando com poesia* (1990), the book *Como escrever poemas* (2007), the book *Poetizando* (2009), the book *Vamos escrever poesia* (2014), the e-book *Ateliê de Criação Literária* (2015), the book *Almanaque Rebolado* (2016) and the virtual notebook *Poetas da Escola* (2016). Besides that, the research aims to contribute to reducing the theoretical-didactic-pedagogic gap that exists in the field of Creative Writing, a field in recent expansion in Brazil.

Keywords: Creative Writing; Literature teaching; Poetry; Didactic propose.

Escrita criativa e poesia: breve panorama de materiais para atividades de criação poética em sala de aula

Resumo: Este artigo tem por objetivo propor um panorama das publicações de referência em Escrita Criativa de poesia disponíveis em Língua Portuguesa. O trabalho é um desdobramento de uma pesquisa que realizou o mapeamento, a classificação e a análise dos materiais. O corpus selecionado apresenta sete obras: os dois volumes do livro *Trabalhando com poesia* (1990), o livro *Como escrever poemas* (2007), o livro *Poetizando* (2009), o livro *Vamos escrever poesia* (2014), o e-book *Ateliê de Criação Literária* (2015), o livro *Almanaque Rebolado* (2016) e o caderno virtual *Poetas da Escola* (2016). Por fim, o trabalho procura contribuir para diminuir a lacuna teórico-didático-pedagógica existente na área da Escrita Criativa, campo em recente expansão no Brasil.

Palavras-chave: Escrita Criativa; Ensino de literatura; Poesia; Material didático.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7977-5340>. E-mail: mariagabrielaschw@gmail.com. 0

²Università degli Studi "G. d'Annunzio" Chieti-Pescara, Pescara, Itália.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8907-8864>. E-mail: grando.diego@gmail.com.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em sentido amplo, toda proposta pedagógica que envolva atividades de criação literária, em qualquer nível e estrutura de ensino, pertence ao campo da Escrita Criativa. Já em sentido estrito, a Escrita Criativa, de acordo com a definição de Paul Dawson, é “uma disciplina, isto é, [...] um corpo de conhecimento e um conjunto de práticas pedagógicas que operam através da oficina de escrita e estão inscritas no espaço institucional de uma universidade”³ (Dawson, 2005, p. 22).

Transitando entre essas duas definições, desde os espaços informais – físicos ou virtuais – até os programas de pós-graduação, a Escrita Criativa é hoje um campo em pleno desenvolvimento no Brasil. Tal campo, que pode ser compreendido como um espaço de articulação – apesar de nem sempre articulados de fato – entre os Estudos Literários e o Ensino de Literatura, começou a se desenvolver mais ativamente no país a partir da década de 1960⁴, com o surgimento de oficinas literárias experimentais, ministradas por escritores, que tinham a criação literária como principal proposta didática. Pode-se dizer, de forma bastante sintética, que a Escrita Criativa brasileira é um desdobramento dessas primeiras oficinas literárias.

Já no início do século XXI, a Escrita Criativa passa a ganhar força também no ambiente universitário, seja com a implantação de cursos de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*) e graduação, seja com a criação de disciplinas voltadas à prática da escrita literária nos cursos de Letras. Desse aumento considerável da oferta e da demanda por cursos na área, sejam eles acadêmicos ou não, vem o diagnóstico feito por Luiz Antonio de Assis Brasil de que “os cursos de Escrita Criativa brasileiros, na última década, assistem a uma demanda expressiva e sempre maior a cada ano” (Assis Brasil, 2015, p. s106).

Esse processo de implementação e popularização da Escrita Criativa no Brasil não ocorre, no entanto, sem dificuldades, sendo uma das principais, também de acordo com Assis Brasil, “a virtual inexistência de professores qualificados” (Assis Brasil, 2015, p. s106). Mesmo que o problema tenha a tendência de se atenuar com o tempo, à medida que egressos do próprio campo passam a ocupar os postos destinados à carreira docente na área das Letras, é

³ Tradução nossa. No original: “a discipline, that is, [...] a body of knowledge and a set of pedagogical practices which operate through the writing workshop and are inscribed within the institutional site of a university.”

⁴ Uma síntese da história da implantação da Escrita Criativa no Brasil pode ser encontrada em Assis Brasil (2015).

flagrante a necessidade de se pensar – e investir – na formação e na qualificação dos profissionais que trabalharão com o ensino de Escrita Criativa – não só aqueles que atuarão no âmbito acadêmico, de forma estrita, mas também, e principalmente, os que desejarão incluir estratégias e atividades de Escrita Criativa em suas práticas docentes – tanto em nível superior quanto na educação básica e em espaços informais.

O ensino de Escrita Criativa, retomando parte da definição de Dawson e ampliando sua validade para além do espaço da universidade, caracteriza-se, do ponto de vista metodológico, pelo emprego de “práticas pedagógicas que operam através da oficina de escrita”⁵ (Dawson, 2005, p. 22). Tais práticas, que podem ser consideradas não-canônicas no âmbito do ensino de literatura⁶, implicam o uso de recursos didáticos apropriados para seus fins. São recursos didáticos por excelência da Escrita Criativa: os textos literários para leitura e análise, as atividades e os exercícios para que o estudante pratique as questões técnicas desenvolvidas, as propostas de produção de textos, entre outros.

No cenário atual no Brasil, em que as experiências de ensino de Escrita Criativa foram ainda pouco sistematizadas, compiladas e, por conseguinte, pouco estudadas, recai quase que exclusivamente sobre o professor a responsabilidade pela organização e preparação tanto das ementas dos cursos, quanto dos recursos didáticos empregados, “segundo sua visão de literatura e seus critérios acerca dos conteúdos e de seu método – usemos o termo – pedagógico” (Assis Brasil, 2015, p. s106). Que essa autonomia tem um lado salutar, sobretudo para o profissional mais bem preparado e experimentado na área, isso é evidente; que ela pode se tornar limitadora, no entanto, e geradora ou da repetição inercial daquilo que – e de como – se aprendeu, ou da aceitação acrítica de qualquer recurso – livro ou outro tipo de publicação – que vier em socorro do futuro docente, isso é uma possibilidade.

Assim sendo, parece-nos crucial, neste momento em que a expansão do campo é marcada por lacunas teórico-didático-pedagógicas, dar visibilidade aos materiais voltados ao ensino de Escrita Criativa já existentes, refletindo sobre eles – e a partir deles. Mais especificamente, e assim restringiremos o escopo de nossa análise a um dos pontos mais sensíveis do ensino de literatura, aqueles materiais

⁵ Tradução nossa. No original: “a set of pedagogical practices which operate through the writing workshop”.

⁶ Embora não seja o foco deste trabalho, destacamos as metodologias e práticas canônicas do ensino de literatura: a aula expositiva e o seminário, que implicam a produção de monografia, ensaios, artigos, resenhas, fichamentos, etc. Essa discussão, de forma mais detalhada, foi feita em Grando (2021).

voltados para o ensino e a aprendizagem de poesia através de atividades de criação.

Sobre a problemática do ensino de poesia, especificamente, reflete Alexandre Pilati:

Praticamente inexistem práticas pedagógicas que proponham sistematicamente o protagonismo do texto literário, seja ele em prosa ou verso. Mas me parece que, no caso da poesia, esse problema se agrava por despreparo, desconhecimento e falta de lugar no ambiente institucional. O resultado não poderia ser outro: os alunos se afastam da poesia porque ela lhes parece inacessível, banhada que está em um manto de falso eruditismo e de leitura protocolar, beletrista e anódina, ligada ao que pregam os manuais de preparação para o vestibular [...]. Alguns desses alunos se tornarão professores e transmitirão aos seus próprios alunos, seguindo quase sempre o mesmo ritual de instrumentalização, um receio (no melhor dos casos) ou uma ojeriza (nos casos mais graves) ao gênero em questão aqui. Cria-se, portanto, um círculo vicioso de leitura escolar da poesia, do qual é muito difícil escapar. (Pilati, 2018, p. 18)

Foi com esses problemas e questões em mente que propusemos e desenvolvemos, no biênio 2019-2020, o projeto de pesquisa *Poesia se pratica: análise de materiais de referência em Escrita Criativa*⁷, cujos resultados e desdobramentos este artigo procura sintetizar. Na próxima seção, apresentaremos o projeto, seus objetivos e metodologia.

O PROJETO: OBJETIVOS E METODOLOGIA

Partindo das perguntas “Quais são os materiais voltados ao trabalho com criação poética existentes no Brasil?” e “Como são esses materiais?”, o projeto propôs-se a mapear os materiais de referência em Escrita Criativa para o ensino e a aprendizagem de poesia disponíveis no Brasil. Entendemos como materiais

⁷ A pesquisa foi realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Escola de Humanidade, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e envolveu o professor-pesquisador proponente e uma graduanda do curso de Letras, bolsista de iniciação científica (BPA/PUCRS), que assinam este artigo.

de referência - e sobre isso retornaremos adiante - as publicações de cunho didático, paradidático e autoformativo, isto é, os livros, manuais e materiais que tratem da análise, aquisição e aperfeiçoamento de técnicas literárias com vistas à prática da escrita. São esses materiais, afinal, potenciais balizadores das práticas de ensino e aprendizagem de Escrita Criativa.

Para a realização do projeto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos, distribuídos em três etapas:

Etapa 1: levantamento dos materiais existentes e disponíveis no Brasil;

Etapa 2: classificação dos materiais de acordo com os critérios estabelecidos a partir do levantamento (tipo de publicação, público a que se destina, etc.);

Etapa 3: análise dos materiais encontrados.

Quanto aos objetivos, portanto, tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório. Tal tipo de pesquisa caracteriza-se por “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010, p. 35), no intuito de “descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer” (Koche, 2003, p. 126). Gil complementa:

Pode-se dizer que estas pesquisas [de caráter exploratório] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (Gil, 2010, p. 35)

A definição do *corpus* de pesquisa só veio a ocorrer após a realização da etapa 1 da pesquisa. Desse modo, constituíram-se como documentos para este trabalho os materiais de referência em Escrita Criativa voltados ao ensino e à aprendizagem de poesia encontrados.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, portanto, a pesquisa funcionou como uma pesquisa documental, isto é, aquele tipo de pesquisa que

recorre a fontes diversificadas e ainda sem tratamento analítico (Gerhardt; Silveira, 2009).

Quanto à abordagem do problema, a classificação (etapa 2) e análise (etapa 3) dos materiais foi tanto quantitativa quanto qualitativa (Gerhardt; Silveira, 2009). Para nortear a classificação e a análise dos materiais selecionados, procurou-se responder às seguintes perguntas:

- a) A que tipo de público se destina o material?
- b) Trata-se de que tipo de material (didático, paradidático, autoformativo)?
- c) A proposta didática valoriza a leitura e a fruição de textos poéticos?
- d) Quais elementos do texto poético⁸ são explorados?
- e) As propostas de produção poética são amparadas por exercícios prévios?
- f) Há coerência entre as leituras, exercícios prévios e propostas de produção poética?
- g) Quantas propostas de produção poética o material apresenta?

RESULTADOS GERAIS

Na etapa 1 da pesquisa, foi feito o levantamento dos materiais existentes e disponíveis no Brasil voltados ao ensino e à aprendizagem de poesia através de atividades de escrita. A busca foi realizada por meio de pesquisa *on-line* e no acervo da biblioteca da *PUCRS*. Nesse primeiro levantamento, considerando prosa e poesia, encontramos uma parcela muito pequena voltada para o ensino de poesia: dos 65 materiais mapeados, apenas nove são específicos para o trabalho com a poesia – sendo um deles voltado tanto para prosa quanto para poesia (e, ainda, com predomínio da narrativa).

A consulta pela internet encontrou algumas dificuldades, já que alguns materiais não apresentavam seus objetivos de maneira clara. Em uma análise prévia, identificamos duas propostas vagas, apenas com “conselhos”, dicas superficiais e sem o desenvolvimento de propostas pedagógicas bem

⁸ Os eixos para o trabalho com os elementos do texto poético foram: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temas, criatividade e divulgação.

fundamentadas com exercícios de escrita. Por essa razão, esses dois materiais do levantamento inicial não entraram para a lista final. A tabela a seguir (*Tabela 1*) sintetiza os materiais selecionados ao término da etapa 1, que constituíram o *corpus* da pesquisa:

	Título	Autor	Ano	Editora	Suporte
1	Trabalhando com poesia - Volumes 1 e 2	Alda Beraldo	1990	Ática	Livro
2	Poetizando	Ana Mafalda Damião	2009	Biblioteca24horas	Livro
3	Vamos escrever poesia	Ana Mafalda Damião	2014	Criação Artística e Literária	Livro
4	Ateliê de Criação Literária	Luiz Bras	2015	<i>Edição independente</i>	<i>E-book</i>
5	Almanaque Rebolado	Ana Carolina Assis et al.	2017	Azougue	Livro
6	Como escrever poemas	Wes Magee	2017	Ciranda Cultural	Livro
7	Poetas da Escola - Cadernos Virtuais	Anna Helena Altenfender et al.	2020	Cenpec	Material <i>on-line</i>

Tabela 1 - Materiais de referência voltados para o ensino de poesia através da Escrita Criativa.

Como se vê, trata-se de um número bastante escasso de materiais produzidos num período de 30 anos. Mas pode ser interessante ressaltar que seis dos sete materiais foram produzidos entre 2009 e 2020, um indicativo de que essa última década (coincidindo com o momento de implantação e difusão da Escrita Criativa no país) apresentou condições favoráveis para essas atividades, e nos permite esperar uma manutenção – ou até mesmo uma intensificação – dessa tendência. O livro de Alda Beraldo, publicado em 1990, constituiria, assim, uma exceção na sua época.

Na etapa 2, os materiais foram classificados de acordo com o tipo e o público-alvo. A expectativa prévia, que girava em torno de três categorias – didático, paradidático e autoformativo – precisou ser levemente alterada, para dar conta dos materiais encontrados. Assim, propusemos a seguinte classificação geral⁹, de acordo com o tipo do material:

a) **Materiais de apoio didático:** aqueles se dirigem ao professor e se caracterizam por apresentar atividades de leitura, análise e produção poética a ser desenvolvida em sala de aula, sob orientação do professor. Há, eventualmente, instruções e comentários específicos dirigidos ao professor, que se constitui, portanto, como um intermediário entre o material e o estudante/aprendiz, além de figura de referência (leitor, avaliador) das produções.

b) **Materiais de autoformação:** aqueles que se dirigem diretamente ao estudante/aprendiz, apresentando atividades de leitura, análise e produção poética a ser realizadas individualmente por ele, sem orientação e/ou supervisão do professor. Pretende-se, portanto, como autossuficiente.

c) **Materiais híbridos:** aqueles que apresentam características tanto dos materiais de apoio didático quanto de autoformação.

No que diz respeito ao público-alvo, nossa análise procurou classificar os materiais por faixa etária (crianças, adolescentes e adultos) e nível de ensino (Fundamental, Médio e Superior), já que nem todos apresentam com clareza essa definição.

A tabela a seguir (*Tabela 2*) sintetiza a classificação por tipo e público-alvo:

	Título	Tipo de material	Público-alvo
1	Trabalhando com poesia - Volumes 1 e 2	Apoio didático	- Professores de Ensino Fundamental - Ministrantes de oficinas para crianças
2	Poetizando	Apoio didático	- Professores de Ensino Fundamental - Ministrantes de oficinas para

⁹ As características específicas de cada material analisado serão apresentadas na próxima seção.

3	Vamos escrever poesia	Apoio didático	- Professores de Ensino Fundamental - Ministrantes de oficinas para
4	Ateliê de Criação Literária	Autoformação	- Adolescentes e adultos interessados na escrita literária
5	Almanaque Rebolado	Híbrido	- Professores de Ensino Médio e Superior - Ministrantes de oficinas para adolescentes e adultos - Adolescentes e adultos interessados na escrita poética
6	Como escrever poemas	Híbrido	- Pais/Familiares interessados em estimular a escrita poética de crianças - Crianças interessadas na escrita poética - Professores de Ensino Infantil e Fundamental
7	Poetas da Escola - Cadernos Virtuais	Apoio didático	- Professores de Ensino Fundamental e Médio - Ministrantes de oficinas para crianças e adolescentes

Tabela 2 - Classificação dos materiais de acordo com o tipo e o público-alvo.

Com base na classificação feita, verifica-se uma maioria de publicações voltadas para o apoio didático, ao passo que materiais de autoformação são muito mais raros. Se essa escassez de materiais de autoformação pode significar tanto a carência de profissionais habilitados para redigi-los quanto ao desinteresse do mercado editorial por esse tipo de obra, a predominância de materiais de apoio didático sinaliza o interesse em (e a necessidade de) fornecer subsídios aos professores e ministrantes de oficinas - quadro que parece salutar, de certo modo, para o enfrentamento dos problemas gerais relacionados ao ensino de poesia, de acordo com a ponderação de Pilati (2018) trazida anteriormente.

Já em relação ao público-alvo, a maioria dos materiais classificados é potencialmente adequada para crianças, isto é, para o Ensino Fundamental, ficando os públicos adolescente e adulto (Ensino Médio e Superior) mais

desassistidos. Como se verá a seguir, parece predominar uma visão de poesia fortemente focada na sua faceta lúdica, envolvendo sobretudo o trabalho com sonoridade (mais facilmente vistos como infantis), menos interessada, conseqüentemente, em outros aspectos constitutivos do texto poético.

Na etapa 3, por fim, o exame crítico avaliou os materiais a partir das perguntas norteadoras de *a* a *i* apresentadas na seção anterior. Nesse sentido, além da classificação inicial (etapa 2), a análise procurou observar a maneira como os materiais propõem o trabalho de leitura e análise de poemas, assim como as propostas de produção poética.

Procuramos, primeiramente, organizar as atividades (sejam elas isoladas, sejam elas partes de uma sequência didática) dentro das seguintes categorias:

a) leitura dirigida: atividades de leitura que provocam reflexão sobre elementos específicos da constituição dos poemas estudados (sonoridade, sintaxe, léxico, etc.), seus efeitos de sentido, etc.;

b) leitura temática: atividades de leitura que provocam reflexão sobre o tema/assunto dos poemas estudados;

c) exercícios técnicos: atividades de escrita que estimulam um aspecto específico do texto poético (rima, aliteração, imagem, etc.), sem que haja a escrita de um poema;

d) propostas de produção: atividades de escrita que estimulam a escrita de um poema;

e) propostas de reescrita: atividades que estimulam o exercício de reescrita.

f) divulgação: atividades que promovem a divulgação das produções.

Num segundo momento, as atividades das categorias *a* e *c* foram classificadas de acordo com os aspectos específicos do texto poético trabalhados: sonoridade (rimas, figuras de efeito sonoro, ritmo, metrficação, etc.), estrutura (formas fixas, verso livre), imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temas e criatividade. Já as atividades das categorias *b* e *d* tiveram foram catalogados individualmente, no intuito justamente de preservar e ressaltar sua variedade; as da categoria *e* e *f*, por fim, foram registradas e analisadas conforme a proposta de cada material.

A coerência e o encadeamento entre leituras, exercícios e propostas de criação também foram observados, dada sua relevância para um trabalho significativo em ambientes de ensino e aprendizagem. Por fim, a análise procurou mapear, ler criticamente, investigar, identificar elementos e explorar as propostas dos diferentes materiais, de forma crítica e analítica, para uma reflexão sobre as publicações que constituíram o *corpus* da pesquisa.

OS MATERIAIS

Optamos por apresentar os resultados da análise dos materiais que compõem o *corpus* da pesquisa (etapa 3) na forma de breves resenhas. Cremos que, desse modo, podemos oferecer uma visão ampla dos materiais encontrados, abordando seus aspectos mais relevantes – sejam as qualidades, sejam os defeitos – e deixando para a seção final uma retomada da reflexão sobre o conjunto. Além disso, acreditamos que esse formato facilite a consulta e a eventual escolha dos materiais da parte de quem nos lê, caso tenha sido esse o motivo que o(a) trouxe até este texto.

Trabalhando com poesia

Lançada em 1990 pela Editora Ática, uma das principais editoras de livros escolares do país, a obra *Trabalhando com poesia*, da professora Alda Beraldo, é dividida em dois volumes. Os exemplares a que tivemos acesso foram adquiridos em sebos, já que a obra está fora de catálogo (e sequer aparece no site da editora). Ainda assim, apesar de não ter sido reeditada recentemente, a obra é facilmente encontrada em sebos virtuais¹⁰. Trata-se de um “Livro do professor”, ou seja, um material de apoio didático para o trabalho em sala de aula. Não há uma indicação explícita de público-alvo, mas nossa análise considerou-o adequado para o trabalho com os últimos anos do Ensino Fundamental.

Cada volume apresenta vinte aulas, que são organizadas em dois momentos principais: “Leitura & Jogo” e “Criação”. Segundo Beraldo (1990), o objetivo do material é sensibilizar os estudantes para o poético, sem a imposição de modelos e técnicas e com destaque para a leitura e fruição de poemas e para o desenvolvimento de produções de textos poéticos pelos estudantes. Ao longo das quarenta aulas, a obra desenvolve atividades que despertam a fruição poética, com temas atraentes e atividades criativas. Na parte final de cada sequência

¹⁰ Em busca no site Estante Virtual (www.estantevirtual.com.br) realizada em 14/7/2022, encontramos 154 exemplares à venda, no somatório dos volumes 1 e 2, com preços variando entre R\$ 6,00 e R\$ 101,00.

didática é apresentada uma proposta de escrita de textos poéticos – totalizando, portanto, quarenta propostas de produção.

Entre os pontos positivos da obra estão a quantidade e a diversidade de poemas trabalhados: são 126, desde poemas escritos por estudantes de Ensino Fundamental até autores da alta tradição poética brasileira, como Cecília Meirelles, Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar e Paulo Leminski. No que diz respeito à divisão em dois volumes, percebe-se uma evolução do primeiro para o segundo volume, com maior complexidade dos assuntos trabalhados, bem como das propostas de produção poética.

Os exercícios e jogos apresentados exploram uma grande gama de conteúdos relacionados à poesia, além de amparar e conduzir o estudante para a criação poética. Há exercícios, por exemplo, voltados à formação de versos e estrofes, outros ao trabalho com as palavras e suas funções no poema. Também aparecem exercícios para o desenvolvimento de rimas, para a definição do que é um poema, para a diferenciação dos tipos de poemas e para o trabalho com os seguintes conteúdos: sonoridade, repetições, substantivos, verbos, adjetivos, estrutura e forma do poema, temas, pontuação, comparação, metáfora e ritmo.

Há coerência e excelente encadeamento entre as leituras, conteúdos e exercícios propostos. Importa destacar a preocupação com a leitura em voz alta e a sonoridade do poema, bem como propostas de atividades coletivas. Há indicações ao professor, também, para promover o compartilhamento das produções entre os alunos, com estímulo para ouvirem, analisarem e comentarem as criações dos colegas, explorando a dimensão coletiva da leitura.

Depois de mais de três décadas de sua publicação, e apesar de sua relativa indisponibilidade, consideramos que o livro *Trabalhando com poesia* ainda se sustenta como material relevante para o trabalho com estudantes do Ensino Fundamental. A obra contribui, portanto, como material de apoio didático, para auxiliar educadores que estejam em busca de materiais de referência para o ensino de poesia através da Escrita Criativa.

Almanaque Rebolado

Publicado em 2017 pela editora Azougue, o *Almanaque Rebolado* é um desdobramento da Oficina Experimental de Poesia (OEP) que, em parceria com o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, promoveu oficinas gratuitas de poesia no Rio de Janeiro, naquele mesmo ano. Conforme relatado na apresentação do

livro, os encontros envolviam atividades lúdicas, debates sobre processos criativos, ferramentas de escrita, arte e literatura na contemporaneidade, com momentos para o desenvolvimento de produções individuais e coletivas. A partir da alta procura pelas oficinas, ao longo do projeto surgiu a ideia de produzir um material artístico-pedagógico, um guia experimental, de autoria coletiva, para escrita poética e criativa.

O objetivo do livro é ampliar o alcance das ferramentas de escrita poética e servir como instrumento para a aproximação com a poesia através de dinâmicas e linguagem contemporâneas. Com a proposta de compartilhar técnicas básicas tanto para a escrita pessoal quanto para o desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo escrita de poesia, o *Almanaque Rebolado* foi classificado como um material híbrido. Embora não defina um público-alvo específico, consideramos a obra adequada para adolescentes e adultos interessados em trabalhar sozinhos (funcionando como material de autoformação) e para professores e ministrantes de oficinas que lidam com esse mesmo público.

Dividido em um índice por “tipos de texto”, o livro apresenta as seções “exercícios”, “manifesto”, “instruções para uma vida saudável”, “horóscopo”, “previsões” e “carta d_ leitor_”. Com uma linguagem despojada e experimental, o material explora diversas e inusitadas formas de abordar as questões relacionadas aos elementos poéticos e às técnicas de criação. As seções “instruções para uma vida saudável”, “horóscopo”, “previsões” e “carta d_ leitor_” englobam textos sem autoria referida, bastante livres e informais, embora contenham forte teor criativo e poético. A seção “manifesto” aparece em páginas pretas ao longo do material, com sete criações que versam sobre a própria escrita poética. Já a seção “instruções para uma vida saudável” é dividida em pequenos capítulos ao longo da obra e inclui o “guia prático para pegar carona”, que aparece em diversos momentos com dicas aleatórias que parecem servir para despertar a criatividade do leitor. A seção “exercícios”, por fim, é a que mais interessou para nossa análise: apresenta sugestões para o desenvolvimento de oficinas e para o trabalho com os elementos poéticos, contendo exercícios de técnicas literárias e um total de 35 propostas de criação poética.

A obra oferece uma visão bastante completa do texto poético, abordando todos os eixos de elementos poéticos pré-definidos para análise: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temas, criatividade e divulgação. O material também apresenta um capítulo dedicado à tradução.

Pelo seu caráter experimental e não-linear, educadores que estão iniciando o trabalho com poesia e Escrita Criativa podem encontrar algumas dificuldades para a aplicação em sala de aula. Ainda assim, a obra apresenta potencial para um trabalho significativo com o texto poético e a Escrita Criativa em sala de aula. Há a valorização da leitura e fruição do texto poético, bem como coerência entre leituras, conteúdos e exercícios propostos.

Os textos criativos que aparecem como exemplos e a criatividade das atividades para o desenvolvimento de técnicas literárias ao longo do *Almanaque Rebolado* são pontos muito positivos do material. Outro aspecto relevante da obra é a forma como introduz teóricos como Octavio Paz e Ezra Pound, explicando conceitos de forma simples e didática ao longo de seus capítulos. Além disso, merece destaque o trabalho em torno da imagem poética e da sonoridade do poema, importantes eixos a serem desenvolvidos no contexto escolar.

Poetas da Escola

A quinta edição do caderno virtual *Poetas da Escola*, da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, é um material organizado pelo programa Escrevendo o Futuro, uma iniciativa do Itaú Social sob coordenação do Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. As ações do projeto buscam enfrentar o problema do fracasso escolar decorrente das dificuldades do ensino de leitura e escrita no Brasil, com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento, inovar estratégias de ensino e auxiliar educadores em sala de aula, do 5º ano do Ensino Fundamental até à 3ª série do Ensino Médio.

O caderno virtual pode ser acessado no site da Olimpíada em versões interativas e constantemente atualizadas. Além disso, existem versões disponíveis para *download*. Neste trabalho, examinamos a versão em arquivo PDF do caderno Poetas da Escola, publicado em 2016 e inserido na seção “Cadernos Docentes”, que apresenta materiais de apoio didático para auxiliar educadores no trabalho com produções textuais de diversos gêneros, incluindo o poema.

Inicialmente, o material dispõe de textos de apresentação da própria obra e uma “introdução ao gênero” poema. A preocupação com a formação dos educadores fica evidente através de textos dirigidos e acessíveis aos profissionais interessados no tema.

São ao todo dezesseis oficinas, e cada uma é organizada em etapas: primeiro é feita a apresentação de uma situação inicial, seguida do desenvolvimento bem articulado dos conteúdos e, por fim, de uma proposta final de produção poética. A abordagem das temáticas é envolvente e os conteúdos são bem contextualizados. A proposta da sequência didática como ferramenta para desenvolver a escrita poética é um ponto positivo do caderno *Poetas da Escola*.

Todos os eixos de elementos poéticos pré-definidos para análise são abordados na obra: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temas, criatividade e divulgação. Destacam-se as oficinas de sonoridade e a escolha por definir a temática “O lugar onde vivo”, que permeia toda a construção do projeto e das oficinas. Dessa maneira, convida o estudante/aprendiz a participar do processo, com contribuições relativas à sua realidade, em um trabalho contextualizado e significativo para o ensino/aprendizagem.

Cada oficina é organizada em etapas numeradas. Em um primeiro momento, os ícones “objetivos” e “prepare-se” preparam o educador para o trabalho com os conteúdos de cada oficina. Ao todo, as oficinas oferecem a leitura de mais de quarenta poemas selecionados, com destaque para poetas como Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana e Cecília Meirelles, além de autores contemporâneos como Angélica Freitas e Paulo Leminski. A opção por selecionar alguns textos de estudantes que participaram de edições anteriores da Olimpíada de Língua Portuguesa é interessante para o estímulo de novas criações em sala de aula.

Há coerência entre as leituras, exercícios prévios e propostas de produção poética. A leitura e a fruição do texto poético são valorizadas e desenvolvidas ao longo das etapas, com destaque para a preocupação com a leitura em voz alta e a atenção para a sonoridade. O desenvolvimento dos exercícios e das pequenas propostas de produção ao longo das oficinas conduzem para criações poéticas individuais e coletivas ao final das etapas. Ao todo, são quinze propostas para criação de textos poéticos.

Vivo e em atividade, o portal é atualizado regularmente. A interatividade é um diferencial, com possibilidade para o acesso de vídeos sugeridos, versão em áudio dos poemas e *links* para aprofundar os conteúdos. A proposta do caderno *Poetas da Escola* tem capacidade para dar um novo significado ao trabalho com a poesia em sala de aula através de uma experiência significativa dos estudantes com o texto poético. A partir de uma proposta pedagógica que considera

diferentes contextos e realidades diversas, o material didático apresenta orientação bem dirigida e conteúdos explorados com qualidade para o auxílio do educador em ambientes de ensino.

Como escrever poemas

O livro *Como escrever poemas*, do autor e poeta escocês Wes Magee, foi publicado pela primeira vez no Reino Unido, em 2007. Foi editado no Brasil pela Editora Ciranda Cultural, em 2008, com tradução de Rafael G. Spinger. O objetivo da obra é auxiliar crianças em estudos introdutórios de poesia a partir da produção poética. Ainda que a proposta do autor não esteja explícita, o livro pode ser classificado como um material híbrido, podendo ser utilizado tanto para autoformação do pequeno leitor interessado em poesia quanto em sala de aula pelo professor – ou, ainda, em casa pelos pais/responsáveis (a seção “Notas aos pais e professores”, ao final, sugere isso). A diagramação repleta de cores, os esquemas acessíveis e as ilustrações divertidas demonstram que a proposta do livro é destinada a um público infantil. Além disso, o conteúdo é trabalhado de forma lúdica e apropriada para crianças.

São, ao todo, treze capítulos não numerados, cada um disposto em página dupla: “Tipos de poema”, “Reunindo ideias”, “Rima e Ritmo”, “Utilizando metáfora e comparação”, “Descontraindo o poema”, “Poema instantâneo”, “Poema de lembrança”, “Poema persona”, “A musicalidade das palavras”, “Poema imaginativo”, “Charadas”, “Rimar ou não rimar?” e “Resumindo”. Além desses, o livro termina com as seções “Glossário”, “Índice remissivo” e “Notas para os pais e professores”.

Em uma breve introdução, Magee apresenta alguns dos tipos de poema que são trabalhados ao longo do livro: poema narrativo, haicai, soneto, quintilha e verso livre. A obra aborda alguns dos eixos de elementos poéticos pré-definidos para análise: sonoridade, ritmo, métrica e imagem. Os conteúdos abordados são trabalhados pelo autor com explicações breves, dicas pertinentes e exemplos acessíveis.

Na sequência, atividades de produção poética retomam os assuntos apresentados de forma coerente para o leitor desenvolver os conceitos trabalhados a partir da prática da escrita de poemas. Há uma grande variedade de atividades: são mais de trinta propostas de produção poética e exercícios. Há tópicos recorrentes ao longo do livro, como “Atividade” e “Ponto de Partida”, que trazem as propostas de atividades de produção poética, bem como alguns

exercícios que não são de produção poética, mas auxiliam e conduzem o leitor na sua criação. Dessa maneira, há coerência entre as leituras, exercícios e produções propostas pelo material.

Com ampla oferta de exercícios práticos e dicas em linguagem acessível para o público infantil, o livro de Wes Magee é um bom material de apoio para trabalhar em sala de aula ou em casa. O leitor encontra os conteúdos relacionados à poesia desenvolvidos de forma introdutória, mas adequada à proposta e ao público a que se destina. Didático, acessível e lúdico, o livro pode ser uma forma de atrair a atenção das crianças em seus primeiros contatos com a poesia a partir da escrita poética.

Poetizando

O livro *Poetizando - escrita criativa de poesia*, da professora portuguesa Ana Mafalda Damião, teve sua primeira publicação em 2009. A edição aqui analisada é de 2015, da Biblioteca 24horas. A obra é um guia para professores, educadores e pais/responsáveis e, portanto, pode ser classificada como material de apoio didático. Destinado ao público infantil entre os 6 e os 12 anos de idade, o livro tem por objetivo estimular a criatividade, a leitura e a escrita de poesia.

Composto por uma sequência didática dividida em quinze aulas, trabalhadas ao longo da obra em fichas numeradas, o material apresenta as seções “Poemas para Ler”, “Poemas para dizer”, “Poemas para Ler e Ver” e “Jogos Criativos em Oficina de Escrita”. Há duas seções que aparecem ao final da sequência didática e que não são desenvolvidas posteriormente no livro, “Preparação do Livro de Poesia da Turma” e “Organização de um Recital de Poesia”, ambas com o objetivo de divulgar o trabalho realizado. Por fim, a obra apresenta uma ficha de autoavaliação para o aluno e uma ficha de observação para o professor.

Em “Poemas Para Ler” são trabalhados: verso, estrofe, refrão e onomatopeias. O objetivo do capítulo é que o aluno conheça as noções de versificação e refrão, principalmente, além de introduzir a reflexão sobre o conteúdo temático dos poemas e a forma que os poetas utilizam para referir a realidade. Ainda nessa perspectiva, a percepção do poema é trabalhada como um objeto de comunicação. Em “Poemas para Dizer” são trabalhados os conteúdos de sonoridade, rima, ritmo, aliteração, assonância, comparação e metáfora. A seção apresenta uma ficha de autoavaliação para o aluno avaliar as instruções fornecidas pelo material, suas próprias dificuldades e sua evolução. Em “Poemas

Para Ler e Ver” são trabalhados os aspectos gráficos do poema, caligramas e a diferença entre poesia e prosa. Em “Jogos Criativos em Oficina de Escrita” são desenvolvidos: o uso dos elementos linguísticos a partir da produção poética, acróstico, “letra imposta”, lipograma, “palavra puxa palavra”, entre outros. Ao fim, apresenta uma ficha de observação do professor que pretende analisar o aluno individualmente em sua escuta, leitura e interpretação dos poemas, além da sua postura em relação aos poemas que lê, seu prazer ao recitar poemas, seu entendimento sobre a poesia e as competências adquiridas.

Os exercícios do livro são trabalhados através da combinação de diferentes atividades em um processo sequencial: exercícios de interpretação dos textos poéticos, fichas de informações sobre o poema, exercícios de leitura em voz alta (individual e para a turma), preenchimento de listas de palavras e exercícios que ajudam o aluno na compreensão dos poemas, dos conteúdos e, conseqüentemente, na própria criação poética. As propostas de produção aparecem ao final da lista de exercícios e, assim, os exercícios que não são de ordem criativa conduzem o aluno em seu processo de criação. No total, o livro propõe 24 atividades de produção poética, que não podem ser pensadas fora dessa relação entre os exercícios.

Ao longo do livro há o destaque “Aprendo”, em que são desenvolvidos os conceitos propostos de forma resumida e acessível. O material apresenta poemas populares e autores conhecidos, tanto brasileiros quanto portugueses, como Vinicius de Moraes, Eugénio de Andrade, Adolfo Coelho e Luísa Ducla Soares.

Há coerência entre os conceitos, exemplos e atividades propostos. O último capítulo poderia resgatar melhor os conceitos apresentados durante o livro para trabalhar com os jogos de produção poética. Ainda assim, para todos os conceitos existem exercícios de produção poética coerentes com os conteúdos apresentados e com os exercícios propostos.

Vamos escrever poesia

O livro *Vamos escrever poesia*, da professora portuguesa Ana Mafalda Danião, foi publicado em 2014. Após *Poetizando*, de 2009, essa é a segunda publicação da autora na área de Escrita Criativa voltada para a poesia, com edição da Criação Artística e Literária e disponível no site da Amazon. A obra foi classificada como um material de apoio didático, e seu público-alvo são os professores do Ensino Fundamental ou ministrantes de oficinas para o público infantil.

O livro não dispõe de textos introdutórios ou reflexões prévias. Logo no início, o índice apresenta as dezesseis atividades, divididas nos capítulos “Verso e estrofe”, “Refrão”, “Onomatopeias”, “Sons, ritmos, rimas”, “Trava-línguas”, “Aliteração”, “Estrutura de um poema”, “Mancha de tinta”, “Acróstico”, “Letra imposta/Sílaba imposta”, “Lipograma”, “Palavra puxa palavra”, “Número puxa palavra”, “ABC do poema”, “Inventário de palavras” e “Tesouradas jornalísticas”. O objetivo das atividades é desenvolver diferentes conteúdos da poesia através de exercícios que darão suporte para as propostas de escrita poética. Por fim, o material apresenta uma bibliografia curta.

Em capítulos breves e objetivos, cada atividade é iniciada com a leitura de um poema, seguida de exercícios e, por último, propostas para a escrita de poemas. A seção “Aprendo” desenvolve um pequeno resumo sobre o conteúdo proposto. As atividades abordam os seguintes eixos pré-definidos para análise: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temas, criatividade e divulgação. São dezessete textos poéticos, versos e trechos de poemas da literatura infantil que aparecem ao longo da obra, desde o poeta brasileiro Vinicius de Moraes até poemas populares sem autoria. O material apresenta 24 propostas de produção poética.

Há coerência entre as leituras, exercícios e propostas de produção poética. A leitura em voz alta e a fruição do texto poético são valorizadas e desenvolvidas em cada atividade. Destaca-se a preocupação com a sonoridade do texto poético em várias atividades. O livro apresenta espaços para que as atividades sejam preenchidas no próprio material e é muito adequado ao público a que se destina: crianças em seus primeiros contatos com a poesia. Vamos escrever poesia desenvolve a metodologia da Escrita Criativa e é um excelente material para o suporte de professores e interessados na área.

Ateliê de criação literária

O *e-book Ateliê de criação literária*, do escritor brasileiro Luiz Bras, foi publicado em 2015 e está disponível no site da Amazon. O autor coordenou um ateliê de criação literária durante quinze anos e, a partir do trabalho realizado nas oficinas, surgiu o material, que se propõe, segundo Bras, a ser um “ateliê ambulante” para desenvolver e aperfeiçoar práticas para a escrita literária, independente de instituições e em qualquer lugar. A proposta é direcionada ao público adulto e classificada como de autoformação.

Em registro coloquial, o material é dividido em pequenos capítulos que apresentam reflexões, poucas propostas de exercícios e indicações de leituras para estudo. De todos os materiais analisados, a obra é a única que não foca na escrita de poesia e apresenta a predominância do trabalho com a escrita narrativa.

A maioria dos 22 capítulos não apresenta atividades dirigidas para a Escrita Criativa, seja em prosa ou em verso. Para a análise aqui desenvolvida, interessou analisar apenas os capítulos que apresentam as sete propostas de Escrita Criativa voltadas para a poesia – ainda que, muitas vezes, o leitor possa escolher fazer o mesmo exercício em prosa.

No capítulo “Encontro & desencontro”, o autor propõe dois exercícios de escrita que podem ser feitos em prosa ou verso. Ambos partem de uma proposta pouco dirigida e voltada apenas para o desenvolvimento das temáticas apresentadas, sem preocupação com o aspecto formal do texto poético ou mesmo algum aspecto específico do texto narrativo.

Em “Inventando um idioma”, mais uma vez o autor propõe um exercício com liberdade de escolha entre prosa e verso para a criação de um texto com palavras inventadas. A proposta de produção não apresenta uma atividade dirigida, apenas sugere que o leitor escolha uma palavra e a utilize trinta vezes em seu texto.

Já em “Exercício da unidade de efeito”, o autor sugere que o leitor escreva um texto em prosa ou verso para provocar efeitos emocionais (alegria, melancolia, medo, etc.) no leitor. Sem apresentar uma proposta que oriente o trabalho com a Escrita Criativa, a atividade apenas sugere a escrita a partir da temática dos sentimentos sugeridos.

No capítulo “Repita comigo”, são apresentados os conceitos de anáfora e repetição de forma bastante sucinta, exemplificando com poemas que não constam no material (o autor recomenda que os textos sejam pesquisados na internet pelo leitor). Ao final, a proposta do exercício é resumida em “O exercício é... Tenho certeza de que você já entendeu”, o que demonstra pouca preocupação em guiar o leitor.

Em uma análise apenas do conteúdo voltado para a poesia, o livro apresenta referências interessantes, porém pouco aprofundamento dos conteúdos e técnicas de Escrita Criativa em poesia. Em muitos pontos, as reflexões parecem se perder na proposta de ser um manual para a escrita. O

material não propõe a leitura e a fruição de textos poéticos. As atividades de produção não são amparadas por exercícios voltados para técnicas para a escrita. Dessa maneira, o desenvolvimento de uma proposta significativa para o ensino/aprendizagem de poesia através da Escrita Criativa é prejudicado, tanto se usado como material autoformativo quanto de apoio didático. Se pensarmos no educador que nunca trabalhou com a metodologia em sala de aula, as dificuldades podem ser ainda maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste breve panorama de materiais de referência em Escrita Criativa de poesia, a questão das lacunas teórico-didático-pedagógicas existentes no campo fica evidente. O levantamento inicial constatou uma carência de materiais de referência voltados para o ensino de poesia através da Escrita Criativa: dos 65 materiais, apenas 9 são voltados para a área do ensino de poesia. No que se refere aos resultados da classificação, interessa notar que a maioria dos materiais é de apoio didático para o trabalho com crianças, ou seja, para o Ensino Fundamental. Dessa maneira, o trabalho com adolescentes e adultos, do Ensino Médio e Superior, fica desamparado.

Embora ainda sejam poucos os materiais envolvendo criação poética, sua existência deixa implícitas pelo menos duas ideias, que podem ser tomadas isolada ou complementarmente:

a) a escrita poética pode ser vista como uma estratégia de ensino de poesia (e, por extensão, de língua e literatura), e não como uma atividade restrita a especialistas (os poetas) e com finalidades tidas como elevadas (a publicação e o reconhecimento público);

b) a escrita poética pode ser estimulada e trabalhada em sala de aula, ou seja, o paradigma da poesia (e, por extensão, de toda literatura e de toda produção artística) como atividade *inspirada*, que é a visão do senso comum, está posto em causa.

Consideramos, por fim, que a pesquisa atingiu seu objetivo principal, na medida em que a proposta de realizar o mapeamento, a classificação e o exame crítico dos materiais foi cumprida. Além do presente artigo, a pesquisa teve como desdobramento o trabalho de conclusão de curso intitulado “Poesia se pratica: reflexões para uma proposta didática em Escrita Criativa” (Schwengber, 2021),

sob orientação da professora Dra. Moema Vilela Pereira e disponível no site da biblioteca da PUCRS.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ana Carolina *et al.* **Almanaque rebolado**. Rio de Janeiro: Azougue, 2017.

ASSIS BRASIL, L. A. de. A escrita criativa e a universidade. **Letras de Hoje**, [S.l.], v. 50, n. 5, p. s105-s109, 2016. DOI: [10.15448/1984-7726.2015.s.23146](https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23146).

Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/23146>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BRAS, Luiz. **Ateliê de Criação Literária**. Edição independente, 2015. *E-book*.

Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Ateli%C3%AA-cria%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-Teoria-exerc%C3%ADcios-ebook/dp/B00TOY7GBO>. Acesso em: 1 nov. 2023.

DAMIÃO, Ana Mafalda. **Poetizando - escrita criativa de poesia**. [S.l.] : Biblioteca 24horas, 2009.

DAMIÃO, Ana Mafalda. **Vamos escrever poesia**. [S.l.] : Criação Artística e Literária, 2014.

DAWSON, Paul. **Creative Writing and the New Humanities**. London; New York: Routledge, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANDO, Diego. Escrever, ler, ensinar: cruzamentos entre escrita criativa e a formação de professores de literatura. *Caderno de Letras*, Pelotas, n. 41, 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/view/20635>.

Acesso em: 1 de nov. 2023.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PILATI, Alexandre. **Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino**. 3ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2018.

POETAS DA ESCOLA: caderno do professor: orientação para produção de textos / [equipe de produção Anna Helena Altenfelder, Diego Grandó, Melissa Fornari, Maria Alice Armelin]. São Paulo: Cenpec, 2016. (Coleção da Olimpíada).

Disponível em:
https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/. Acesso em: 1 out. 2020.

SCHWENGBER, Maria Gabriela. Poesia se pratica: reflexões para uma proposta didática em Escrita Criativa. Orientadora: Dra. Moema Vilela. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em:
https://verum.pucrs.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/S1YQE3DGIUA8DX3E9JQBED88U51V62.pdf. Acesso em: 1 out. 2022.

WES, Magee. **Como escrever poemas**. [S.l.] : Ciranda Cultural, 2008.

Recebido em 28/11/2023.

Aprovado em 26/04/2024.